

ANÁLISE DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL DE HOMENS E MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA

Samile Leite da Silva (Faculdade Ages de Jacobina, 802020262@ulife.com.br); Ana Graziela Guedes Miranda (Faculdade Ages de Jacobina, 802320270@ulife.com.br); Nadson Vinicius Cunha da Silva (Faculdade Ages de Jacobina, 802212192@ulife.com.br); Camila Silva Batista (Faculdade Ages de Jacobina, 802121695@ulife.com.br); Ana Clara Almeida de Carvalho Jacobina (Faculdade Ages de Jacobina, 802212659@ulife.com.br); Larissa Ferreira da Silva Santos (Faculdade Ages de Jacobina, enfalarissafs@gmail.com); Daiane Leite Santana (Faculdade Ages de Jacobina, 802111248@ulife.com.br); Lauanne Ferreira Lopes (Faculdade Ages de Jacobina, lauannelopess@gmail.com); Yasmin Lima dos Santos (Faculdade Ages de Jacobina, 802210384@ulife.com.br); Milena Monteiro de Oliveira (Faculdade Ages de Jacobina, 802110258@ulife.com.br); Heloiza Severo da Silva Wanderley (Faculdade Ages de Jacobina, 802111035@ulife.com.br); Vívian Gomes Alves de Melo (Faculdade Ages de Jacobina, 802121116@ulife.com.br); Marks Passos Santos (Faculdade Ages de Jacobina, marks.santos@ulife.com.br) (Msc.)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a função sexual de mulheres universitárias. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, conduzida em uma instituição de ensino superior na Bahia, com a participação de 197 mulheres sexualmente ativas em idade reprodutiva. A coleta dos dados se deu por meio do questionários sociodemográfico e Female Sexual Function Index. Os resultados indicaram níveis predominantemente moderados a elevados para desejo, lubrificação e satisfação, enquanto orgasmo e aplicação foram avaliados com menor frequência. A satisfação sexual foi positivamente correlacionada com a qualidade da comunicação e o vínculo emocional entre os parceiros. Embora menos prevalente, a dor durante a relação sexual foi relacionada como um fator de impacto negativo na experiência sexual. Destaca-se a importância de compreender a sexualidade feminina de forma biopsicossocial, enfatizando a necessidade de promover o diálogo aberto e reduzir estigmas para melhorar a qualidade de vida e a satisfação sexual das mulheres.

Palavras-chaves: Sexualidade, saúde sexual, disfunção sexual.

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana desempenha um papel central na promoção da saúde integral e na qualidade de vida, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. A vivência do prazer sexual apresenta diferenças entre os gêneros, influenciadas por uma complexa interação de fatores biológicos, psicológicos e socioculturais (Souza, 2021). No contexto da sexualidade feminina, aspectos como a autoestima, o autoconhecimento e a influência de padrões culturais são determinantes na percepção de satisfação sexual. Em contrapartida, a sexualidade masculina é frequentemente marcada por pressões relacionadas ao desempenho e à construção social da masculinidade, fatores que podem desencadear ansiedade e insegurança (Moura, 2021). A compreensão dessas diferenças, bem como dos elementos que configuram a sexualidade em suas múltiplas dimensões, é necessária para fomentar relações interpessoais mais saudáveis e inclusivas. Nesse contexto, a enfermagem surge como um agente estratégico na assistência, ao oferecer suporte e instruções baseadas em uma abordagem holística, que considera os determinantes biopsicossociais da sexualidade (Osorio, 2021). O presente estudo teve como objetivo investigar a função sexual de mulheres universitárias. A pesquisa busca contribuir para a ampliação do conhecimento nessa área, fornecendo subsídios para práticas assistenciais mais comprometidas e contextualizadas.

MÉTODOS

Este estudo, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, empregou um delineamento transversal para a coleta e análise de dados em um único ponto temporal. A investigação foi realizada com estudantes universitários de uma instituição de ensino superior situada no interior da Bahia. A amostra foi composta por 197 mulheres em idade fértil, sexualmente ativas nos 30 dias anteriores à pesquisa, não gestantes e regularmente matriculadas em cursos da instituição. Critérios de exclusão incluíram participantes que não completaram integralmente os instrumentos de avaliação. Os dados foram coletados por meio de um questionário online estruturado em duas descrições principais. A primeira seção abarcava informações sociodemográficas, enquanto a segunda utilizava o Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), um instrumento amplamente validado para mensuração da função sexual feminina. O FSFI consiste em 19 itens organizados em seis domínios: desejo sexual, excitação, lubrificação,

orgasmo, satisfação sexual e dor, onde os resultados quanto mais próximo ao escore 5, melhor desempenho. A aplicação do questionário foi facilitada pela plataforma Google Forms, otimizando tanto o acesso dos participantes quanto a sistematização dos dados. A análise estatística dos dados foi realizada com o auxílio do software SPSS®, versão 26.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sexualidade feminina é influenciada por uma interação complexa de fatores biológicos, emocionais, psicológicos e socioculturais. O ciclo do prazer, que inclui desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor, varia significativamente entre as mulheres, dependendo de contextos pessoais e relacionais (Baumeister; Twenge, 2020). A tabela 1, apresenta escore gerado a partir da análise dos dados colhidos:

Tabela 1 - Aspectos da função sexual. Jacobina, Bahia, 2024

Domínio	Média (Desvio padrão)
Desejo	3,75 (1,23)
Excitação	2,79 (1,42)
Lubrificação	4,01 (2,11)
Orgasmo	3,69 (2,16)
Satisfação	4,00 (2,18)
Dor	4,15 (2,20)

Autoria própria.

Os resultados indicaram que o desejo sexual foi predominantemente classificado como "moderado" pelos participantes, uma condição que pode ser atribuída à interação de fatores hormonais e emocionais. Variações hormonais, associadas a períodos do ciclo menstrual, e níveis elevados de estresse são exemplos de elementos que podem influenciar essa percepção, corroborando achados de estudos anteriores sobre a complexidade dos determinantes do desejo sexual (Araújo; Zanello, 2022). A motivação sexual, por sua vez, foi avaliada, de forma geral, como insatisfatória pelos participantes, sendo fortemente correlacionada ao vínculo emocional estabelecido com o parceiro. Evidências na literatura apontam que a motivação sexual tende a ser mais intensa em contextos em que as mulheres experimentam maior segurança emocional, reforçando a importância de aspectos relacionais e afetivos no processo de resposta sexual

feminina (Rocha et al., 2023). lubrificação vaginal foi avaliada de forma satisfatória pela maioria das participantes, mesmo diante de escores menos elevados nos domínios de desejo sexual e motivação sexual. Esses achados sugerem um indicativo positivo de saúde sexual geral, embora a lubrificação também seja influenciada por fatores emocionais e contextuais, conforme apontado na literatura (Rocha et al., 2023). O orgasmo apresentou uma variação significativa, mas com resultados desejáveis, sendo que a maioria das participantes relatadas alcançaram o clímax com frequência e sem dificuldades. Esses achados estão em consonância com estudos que destacam a relevância do autoconhecimento corporal e da adequação dos estímulos para a obtenção do orgasmo (Silva; Mafra; Valentova, 2024). A satisfação sexual foi significativamente associada à qualidade da comunicação entre os parceiros e à proximidade emocional, com a maioria dos participantes classificando sua experiência sexual como "muito satisfatória". Esses achados corroboram as evidências anteriores que indicam que um vínculo relacional sólido contribui de maneira relevante para a vivência de uma sexualidade garantida (Figueirôa et al., 2021). A dor durante a relação sexual foi uma queixa frequente entre os participantes, com quase metade delas relatando a experiência de dor durante a atividade sexual. Além disso, mais da metade avaliou o grau de desconforto como "muito baixo" ou "absolutamente nenhum". Esses resultados reforçam a literatura existente, que indica uma relação inversa entre dor e satisfação sexual, destacando a importância de se considerar tanto fatores fisiológicos quanto psicológicos no cuidado da saúde sexual feminina (Rosenbaum; Sabbag, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora aspectos como desejo sexual e satisfação apresentem níveis moderados a elevados, outros fatores, como motivação sexual e orgasmo, demonstram índices significativamente mais baixos, evidenciando uma diversidade nas experiências sexuais dos participantes.

REFERÊNCIAS

BAUMEISTER, R. F.; TWENGE, J. M. Sexual response and psychological dynamics across life stages: Interplay of individual and social factors. **PLOS ONE**, v. 15, n. 7, p. e0236225, 2020. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0236225>. Acesso em 01/11/2024.

ARAUJO, G.; ZANELLO, V. "É O MEU PRAZER": fatores subjetivos implicados em mulheres com desejo sexual. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, v. 40, n. 1, p. 45-60, 2024. Disponível em: Acesso em 30/10/2024.

ROCHA, R. M. G. et al. Prazer feminino e satisfação sexual: um estudo com base no quociente sexual feminino. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 34, p. 1067–1067, 26 set. 2023. Acesso em 06/11/2024.

SILVA, A. C. S. P. DA et al. Saúde sexual feminina em tempos de empoderamento da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e28010716415–e28010716415, 21 jun. 2021. Acesso em 30/10/2024.

FIGUEIRÔA L.B et al. Satisfação sexual feminina: mulheres climatéricas x adultas jovens / Female sexual satisfaction: climacteric women x young adults. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3137–3149, 1 jan. 2021. Acesso em 11/11/2024.

ROSENBAUM, T.; SABBAG, F. Comunicação e satisfação sexual: uma análise contemporânea. **Revista de Sexualidade e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 278-293, 2020. Acesso em 01/11/2024.

SOUZA JR EV, SILVA FILHO BF, BARROS VS, SOUZA AR, CORDEIRO JRJ, SIQUEIRA LR, et al. Sexuality is associated with the quality of life of the elderly!. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Suppl 2):e20201272. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1272>

MOURA SLO, SILVA MAM DA, MOREIRA ACA, FREITAS CASL, PINHEIRO AKB. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Esc Anna Nery** [Internet]. 2021;25(1):e20190325. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0325>

OSORIO, VCF et al. Concepções da saúde sexual e reprodutiva entre mulheres curipacas em situação de mobilidade. **Saude soc**. 33 (2) 02 Set 20242024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230266pt>

FOMENTO

O trabalho foi realizado no âmbito do Programa Ânima de Iniciação Científica (PRO-CIÊNCIA), conforme o Edital N° 01/2024, na modalidade de participante voluntário.